

Apontamentos para uma história da fundição de tipos no Brasil do século 20: o caso da Funtimod

Notes to the history of type founding in 20th century Brazil: the case of Funtimod

Isabella Aragão, Priscila L. Farias

artes gráficas, tipografia, fundição de tipos

Através de pesquisa bibliográfica em jornais, diários oficiais, registros da junta comercial, catálogos de tipos da empresa, e periódicos especializados em artes gráficas, delineamos os primeiros apontamentos sobre a seção de fundição de tipos na Funtimod, uma das grandes empresas brasileiras de máquinas e materiais gráficos do século 20. Neste artigo, apresentamos informações relevantes, tais como a data de criação da empresa, mudanças de razão social, abertura de filiais, importação de máquinas de fundição, incorporação de matrizes tipográficas. Apresentamos também notícias sobre a existência de gravadores de letras na empresa, e sobre a aceitação do tipo Eldorado pelo mercado nacional.

graphic arts, typography, type foundry

Through bibliographical research in newspapers, official documents, trade registers, type specimens published by the company, and graphic arts magazines, we outlined the first notes about the type casting section in Funtimod, one of the major Brazilian companies of machinery and graphic supplies of the 20th century. In this paper, we present relevant information, such as the date of creation of the company, corporate changes, opening of branches, importation of casting machines, incorporation of type matrices. We also present news about the existence of letter engravers in the company, and on the acceptance of the typeface Eldorado by the national market.

1 Introdução

A tipografia tem papel central na configuração de documentos que utilizam a linguagem gráfica verbal, sendo, portanto, essencial para o design da informação. Pouco se sabe, porém, a respeito dos agentes e das práticas envolvidas na produção e utilização de tipos móveis no Brasil. Esse artigo tem como objetivo apresentar os primeiros apontamentos sobre a seção de fundição de tipos na Funtimod, uma das maiores fundidoras do Brasil no século 20. Os dados apresentados foram coletados através de pesquisa bibliográfica e relatos orais. A pesquisa bibliográfica foi realizada com prioridade para os registros da Junta Comercial do Estado de São Paulo, Diário Oficial da União e Diário Oficial do Estado de São Paulo; os catálogos de tipos lançados pela empresa, e em dois periódicos especializados nas artes gráficas —, o *Boletim da Indústria Gráfica* e a revista *Brasil Gráfico*.

O *Boletim da Indústria Gráfica* (BIG) foi publicado pelo Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo (Sindigraf), e posteriormente em conjunto com a Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf), a partir de 1949. O *Boletim*, que continha assuntos de interesse da área e prezava seu desenvolvimento, era distribuído para os associados do sindicato e para representantes da indústria gráfica em geral. A *Brasil Gráfico*, dirigida pelo renomado professor e pesquisador em artes gráficas Antonio Sodré C. Cardoso, nasceu em 1950. A revista surgiu com apoio do Sindigraf, e, com discurso semelhante ao do *Boletim*, propunha-se a cobrir a

Anais do
6^o Congresso Internacional de Design da Informação
5^o InfoDesign Brasil
6^o Congic
Solange G. Coutinho, Monica Moura (orgs.)
Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Recife | Brasil | 2013

Proceedings of the
6th Information Design International Conference
5th InfoDesign Brazil
6th Congic
Solange G. Coutinho, Monica Moura (orgs.)
Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI
Recife | Brazil | 2013

lacuna da “falta de uma publicação dedicada exclusivamente a esse importante setor” (Brasil Grafico 1, 1950: 8).

Os dois periódicos são fontes importantes de acesso a informações sobre a indústria gráfica da época, pois apresentam artigos sobre tipografia e assuntos correlatos, informações jurídicas, novidades do mercado, anúncios de empresas, entre outros. A pesquisa foi realizada através do cruzamento das informações encontradas nessas publicações, resultando em uma tabela em ordem cronológica com datas e informações relevantes sobre a Funtimod e a fundição de tipos.

Através da pesquisa conseguimos obter um esboço consistente dessa história. Foi possível encontrar dados importantes, tais como a data de surgimento da empresa, mudanças de razão social, abertura de filiais, incorporação de matrizes tipográficas, além de notícias sobre a existência de gravadores de letras, a aceitação de um tipo específico pelo mercado nacional, e o encerramento da fabricação de máquinas para tipografia.

2 Fundição de tipos no Brasil

A fundição de tipos no Brasil, “um procedimento industrial que requer acurada experiência e muita técnica” (BIG 45, 1953: 13), ainda é uma área pouco explorada pelos pesquisadores. É importante deixarmos claro que “há diversas variedades de tipos e são classificados em quatro grupos, a saber: a) tipos de fundição; b) linhas de linotipo, c) tipos de monotipo; d) tipos de madeira” (Polk, 1948: 25), e que estamos tratando, neste artigo, dos tipos de fundição, aqueles que são fundidos separadamente, “dispostos em fontes que são postas na caixa de tipos” (Polk, 1948: 25) e compostos manualmente.

Segundo Lima (2009a: 2), a fundição de tipos no Brasil inicia no começo do século 19, com a oficina instalada na sede da Imprensa Nacional, no Rio de Janeiro. Logo em seguida, outras fundidoras teriam surgido na cidade, como aquelas de Pierre Joseph Pinart e Isaac Balonchard. Durante esse período, as fundidoras de tipos eram empresas de pequeno porte, que normalmente funcionavam em torno do conhecimento de seus donos estrangeiros.

Em meados do século 20, encontramos um cenário diferente, com o surgimento de grandes fundidoras, como a Funtimod – Fundição de Tipos Modernos Ltda, em 1932, e de empresas do setor gráfico que iniciavam suas atividades de fundição, como a MANIG – Manufatura Industrial Gráfica S.A. (originalmente Manuel Ignacio & Cia. Ltda.) e a Importadora e Mercantil Imegra. Todas estas empresas estavam localizadas no estado de São Paulo, que herdou nesse século o posto de centro econômico nacional do Rio de Janeiro. No mesmo período, a empresa norte-americana Monotype estabeleceu uma filial no Brasil para vender, além de tipos e materiais de composição tipográfica, máquinas fundidoras compositoras automáticas.

Apesar dessas empresas terem estabelecido a produção de tipos no país, questões como a qualidade dos produtos nacionais e a necessidade de importação de máquinas e materiais ainda eram recorrentes nos periódicos especializados da época, como podemos perceber na citação abaixo:

A firma MANIG, além das máquinas de sua fabricação e distribuição, se dedica [nos anos 1940] à produção de material gráfico em geral, e há pouco se iniciou na fundição de tipos. É de se ressaltar que a sua produção de fios de latão em muito contribuiu para que se atingisse, em nosso país, ao elevado grau de perfeição desse material – em virtude do que já agora podemos prescindir de sua importação. (BIG 16, 1950: 3)

Ainda sobre a qualidade dos materiais fundidos, a Imegra, em 1953, instalou uma fundição de tipos e materiais tipográficos em São Paulo, com máquinas importadas da França, e conseguiu, segundo artigo publicado no número 45 do BIG (1953: 13), que a qualidade do material produzido se equiparasse aos melhores similares estrangeiros.

Os tipos dessas fundidoras não eram os únicos que poderíamos encontrar em terras nacionais. Eles conviviam com aqueles fornecidos por empresas revendedoras de máquinas e materiais estrangeiros, tais como a Oscar Flues Cia. Ltda., que distribuía os tipos fabricados na Alemanha pela Berthold, por exemplo, para serem utilizados pelas oficinas tipográficas.

Entre as empresas citadas, a Funtimod é a única que começou suas atividades fundindo tipos, ampliou sua área de atuação para máquinas e materiais gráficos em geral, e se tornou,

provavelmente, uma das maiores fábricas do segmento na América do Sul.

2 Funtimod

A denominação *Funtymod* – Fundação de tipos modernos Ltda. é o primeiro registro da empresa que posteriormente tornou-se conhecida como *Funtimod*. Informações entre 1932 e 1950, data de criação e transformação da sociedade por quotas de responsabilidade limitada em sociedade anônima, respectivamente, são raras.

No final da década de 1930, mais precisamente em 1937, o diretor-gerente da Funtimod fez um discurso, na cerimônia de inauguração das novas instalações da fábrica, ressaltando a sua superioridade no mercado brasileiro e a exclusividade de produção de fios de latão na América do Sul. Na ocasião, a Funtimod se declarava apta a:

(...) fornecer toda a variedade de material necessário a indústria e ao comércio gráfico nacional, como: tipos, vinhetas, ornamentos, fios de latão, tipos de madeira, material branco, estandes e caixas para tipos, podendo executar o typo desde o desenho até a matriz e fundição e a distribuição. Possui também, a “Funtymod”, oficina mecânica própria, com máquinas especiais para retificação das matrizes (...). (Correio Paulistano, 1937: 7)

É importante lembrar que desde a década de 1930, principalmente, com os governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, o Brasil vive um período de crescente desenvolvimento econômico com ênfase na industrialização, e, conseqüentemente, “substituição das importações de produtos manufaturados pela sua produção interna” (BIG 155, 1964: 2399). Apesar do alto crescimento, a indústria gráfica durante esse período ainda se queixava da política de importação de maquinário e materiais, considerando-se inferior a outros países. “Há quem diga que as artes gráficas no Brasil estejam atrasadas cinqüenta anos em relação ao desenvolvimento de outros povos” (Brasil Gráfico 14, 1951:12). Essa inferioridade apenas mudou com a chamada “lei áurea da indústria gráfica” (BIG 189, 1967: 3529), o Decreto-lei nº 46, de 18 de novembro de 1966, que trata da isenção de imposto de importação e de consumo para artigos da indústria gráfica.

Por conta disso, grande parte dos insumos, máquinas, e até trabalhadores, das empresas brasileiras eram estrangeiros. A Funtimod, por exemplo, fez uma solicitação ao Departamento Nacional de Imigração, em 1948, e importou máquinas e metais para fundir tipos da Itália e Dinamarca, respectivamente, em 1948 e 1950.

Dois anos depois, a fundição importou, novamente, modernas máquinas fundidoras de tipos e novos tipos alemães, mas não conseguia lançá-los no mercado devido ao acúmulo de encomendas de todo o país, conforme noticiou o *Boletim da Indústria Gráfica*:

Foi sempre intenção daquela firma lançar temporariamente novas famílias de tipos, com caracteres modernos, sendo que o acúmulo cada vez maior de encomendas a serem executadas tem impossibilitado esse lançamento. Agora, entretanto, acaba a Funtimod de importar um grande sortimento de tipos de caracteres variados e modernos, diretamente de Alemanha. Já estão nos depósitos dessa firma várias caixas desses tipos e muitas outras aguardam apenas o desembarço na Alfândega. (BIG 43, 1952: 24)

Resumidamente, essa nota informa que a Funtimod importou tipos na década de 1950 para conseguir atender a demandas do mercado, e que tinha interesse na fabricação de caracteres modernos. Provavelmente, a importação apenas ocorreu para desafogar a sobrecarga da empresa. Podemos afirmar com mais certeza somente que a fundição, no início de suas atividades, revendeu tipos de fabricação da D. Stempel A.G., de Frankfurt. Algumas páginas de um de seus catálogos de tipos, publicado provavelmente entre os anos de 1932 e 1942, comunicava o fato no rodapé. No entanto, nos rodapés das mesmas faces, em catálogos publicados posteriormente, essa informação desaparece, o que nos leva a cogitar que a empresa adquiriu matrizes, e passou a fabricar tais tipos no Brasil.

Em relação ao gosto modernista, a Funtimod está inserida num momento histórico em que há uma mudança nas expectativas do mercado, com crescimento industrial do País, que gera demanda por tipos mais limpos, com e sem serifa, para modernizar tanto as identidades visuais das empresas quanto a linguagem gráfica dos produtos do design editorial. Vale lembrar que a empresa adotou o nome *Fundição de Tipos Modernos* por muitos anos, e que seus catálogos estão, como era de se esperar, repletos de famílias tipográficas com traços sintéticos e

geométricos, tais como Grotasca, Kabel e Memphis (figura 1).

Ainda é possível encontrar materiais tipográficos da Funtimod em algumas oficinas gráficas que conservaram tipos móveis, seja para fins comerciais ou educacionais. Estudos anteriores (Aragão, Farias, Almeida e Farias 2012) comprovam a aceitação dos tipos da Funtimod no mercado nacional: a quase totalidade dos acervos da Editora UFPE e da oficina tipográfica da FAU USP são da fundição paulista. Alguns relatos orais de pessoas que trabalharam com tipografia no século 20, ou vendiam tipos da Funtimod, ratificam o que a empresa corriqueiramente exaltava nos anúncios dos periódicos especializados: que era “produto de elevado padrão técnico, similares aos melhores estrangeiros” (BIG 83, 1957: 31) com “qualidade para durar” (BIG 144, 1963: 1965).

Figura 1: Kabel normal e Memphis preto, amostras encontradas em catálogo da Funtimod.



Afora as demandas relacionadas com a produção das fundidoras nacionais, uma das grandes questões da história da tipografia brasileira é a procedência dos desenhos fabricados por aqui. Encontrar algum desenho nacional fundido em tipo de metal significaria encontrar uma das primeiras fontes genuinamente brasileiras. Para que esse fato realmente possa ter acontecido, seria necessário que algum gravador de letras, cuja função era “entalhar, esculpir, abrir na madeira, metal ou outra substância apropriada, letras e figuras destinadas à impressão por qualquer dos processos conhecidos” (Porta, 1958: 189), tivesse “aberto” um desenho (original ou copiado), posteriormente fundido em metal. Sabemos, pelo menos, que a Funtimod estava aparelhada para tal.

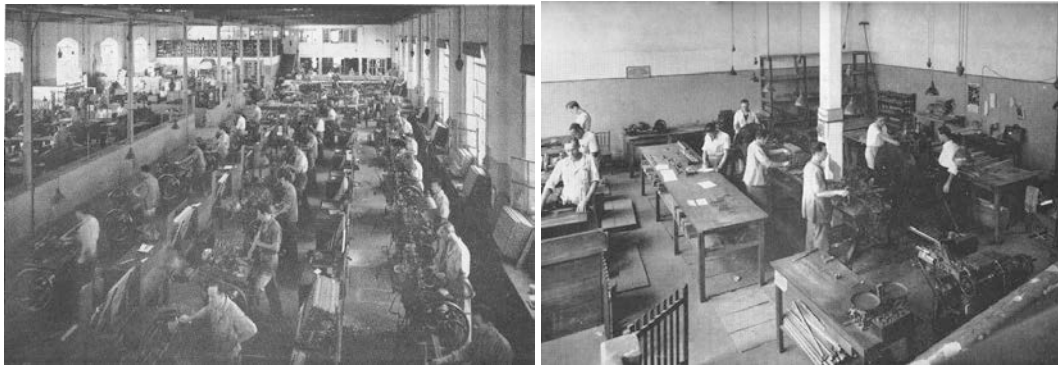
Através dos estudos de Lima (2009a, 2009b), não temos notícias de gravadores de letras de metal no país até o final do século 19. No século 20, encontramos uma matéria na revista *Brasil Gráfico* (2, 1950: 9) intitulada ‘Antônio Baki – gravador de letras’. Baki, de origem iugoslava, trocou o escritório da empresa, onde era funcionário desde 1935, para ser aprendiz na sessão de gravação, em 1938. Como parte de sua formação, Baki frequentou por dois anos a Escola de Caligrafia De Franco, ainda em funcionamento em São Paulo, “onde se aperfeiçoou em letras de tipo ronde e Gótico” (*Brasil Gráfico* 2, 1950: 9). Segundo a reportagem, “trabalhando com o buril, na retificação e na gravação de tipos, Antônio Baki conseguiu o completo domínio desse instrumento” (*Brasil Gráfico* 2, 1950: 9). Recentemente, outro funcionário que trabalhou na produção de matrizes foi localizado: João Mosz.

É bem provável que a Funtimod tenha sido a primeira empresa do ramo a ter um gravador de letras em sua equipe, e por conseguinte também a ter fabricado algum tipo com desenho brasileiro. De certo, Antonio Baki não produziu nenhuma matriz de tipos góticos, pois nos catálogos da Funtimod só encontramos três faces desse estilo, que foram comercializadas no máximo até o início da década de 1940.

Os sócios diretores no ato de transformação da sociedade, em 1950, eram Theodor Friederich Hofmann (Diretor presidente), Antonio Salvia (Diretor gerente), Arnaldo Mori (Diretor técnico) e Adolfo Hermann Borchers (Diretor comercial). Neste ano, a empresa era dividida em seção comercial, na Rua Ribeiro de Lima, 282, e seção de clichéria, na Rua Florencio de Abreu, 762. Até a década de 1940, encontramos registros de empresas que se declaravam representantes exclusivas dos tipos e produtos da Funtimod: a C. Fuerst & Cia. Ltda., que faz propaganda no jornal *A noite*, no Rio de Janeiro, em 1936, e a Bremensis, fundada em 1922 no estado de São Paulo, e que publica anúncios em diversos jornais de 1937 a 1943. O estabelecimento de máquinas e materiais gráficos da C. Fuerst & Cia., empresa estabelecida no estado de São Paulo, foi incorporado pela Bremensis, em 1929, que também tinha como sócio Theodor Hofmann.

A própria Funtimod, com publicidade em várias edições da revista *Brasil Gráfico* (figura 2), juntamente com matéria no *Boletim da Indústria Gráfica*, se considerava, em 1950, “a maior

Figura 3: Vista parcial da fábrica e da sessão de fios de latão (BIG 12, 1950: 8).



As fotos exibem uma fábrica ampla, com muitos trabalhadores. Não sabemos ao certo quantos funcionários trabalhavam na Funtimod, mas em 1954, a empresa era associada classe A do Sindicato das Industrias Gráficas no Estado de São Paulo, ou seja, tinha mais de 75 empregados. Vale ressaltar que essa quantia era rara no parque gráfico daquele período, já que, conforme afirma o *Boletim*,

a principal característica do parque gráfico nacional [em 1960] é ser ele constituído de pequenas unidades de produção. Os estabelecimentos que, à época do Censo [Recenseamento geral], ocupavam menos de cinco operários, somavam quase 54% do total. Entretanto, esses pequenos estabelecimentos ocupavam cerca de 10% de pessoal e respondiam, apenas, 6,4% do valor da produção. Por outro lado, os estabelecimentos que ocupavam mais de cem operários, representavam, somente 3,4% do total, mas ocupavam 39,4% do pessoal e respondiam por quase 47% do valor da produção. (BIG 224, 1970: 5258)

Em 1954, o artigo terceiro do contrato social da Funtimod é alterado para inclusão de importação e exportação junto com indústria e comércio nos objetivos da sociedade. Através da vista do stand da Funtimod numa exposição no Ibirapuera, com seu painel e máquinas expostas, reproduzida na capa do BIG 65 (1955), percebe-se, o interesse da empresa na comercialização de marcas internacionais. De fato, ela era representante de empresas como Heidelberg e Krause, por exemplo.

Essa ampliação de interesse industrial e comercial deve ter sido um dos fatores determinantes para a segunda mudança de denominação para Funtimod S/A – Máquinas e Materiais Gráficos, em 1958. Essa nova nomenclatura deve ter representado uma mudança no foco de atuação da empresa, com cada vez menos destaque para seção de fundição. As décadas de 1950 e 1960 são marcadas pela transição do processo de reprodução mecânico básico, da impressão direta para o offset, e, posteriormente, pela mudança tecnológica na composição de texto, dos processos de composição 'a quente' (manual ou em linotipo ou monotipo) para os processos fotográficos, de composição 'a frio', como a fotocomposição.

Até o final da década de 1960 a empresa já tinha filiais nas cidades do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Curitiba e Belo Horizonte, e contava com novas divisões: seção de máquinas e aparelhos para a indústria gráfica e de cartonagem, e seção de fabricação.

Ainda sobre a procedência das matrizes, na assembléia geral de 14 de dezembro de 1965 (Funtimod, 1966), Theodor Hofmann propõe aos demais acionistas da empresa "integralizar grande parte do aumento de capital mediante a entrega à sociedade de desenhos e modelos para a fabricação de máquinas para a indústria gráfica e matrizes para a fabricação de tipos para impressão tipográfica, de sua exclusiva propriedade". As máquinas, destinadas a diversas funções, tais como cortar e vincar, fechar cartucho, fabricar sacos de papel, etc., são, quando indicadas, de procedência alemã.

Em relação à fundição, Theodor Hofmann ofereceu:

(...) 65 modelos para fabricação de máquinas para fundir tipos de impressão tipográfica; – E – 12.000 matrizes originais para fabricação de tipos para impressão, correspondente a 41 famílias de tipos de corpos variável de 6 a 72 pontos, assim classificados: Fortaleza – Fortaleza Grifo – Fortaleza Meio Prêto – Fortaleza Prêto Estreito – Fortaleza Prêto – Flama – Fausto – Fausto Grifo – Fausto Meio Prêto – Fortuna – Fortuna Grifo – Fortuna Meio Prêto – Fortuna Estreito – Fortuna Prêto Estreito – Fortuna Prêto – Folclore – Folclore Grifo – Folclore Meio Prêto – Fluente – Fluente Meio Prêto –

Fluente Prêto – Florido – Forum – Super Grotasca Estreita – Fulgor – Filete – Folia – Formatura – Futura – Futura Prêto – Fenix – Fenix Meio Prêto – Fólio – Florida – Furor – Fox – Favorito – Favorito Meio Prêto – Filigrana – Florete – Florete Meio Preto (...). (Funtimod, 1966:8)

Comparando as faces das matrizes acima com a listagem dos tipos de seis catálogos de tipos da Funtimod, descritos em Aragão (2010), encontramos nove faces que foram comercializadas: Fluente, Fluente Meio Preto, Fórum, Futura Preto, Fenix, Florida, Fox, Florete e Florete Meio Preto. É muito provável que essas matrizes sejam de origem germânica.

Também descobrimos os tipos Fox e Furor numa propaganda da Funtimod (figura 4, esquerda), apresentando-os como novidades, no número 144 do *Boletim da Indústria Gráfica* (1963: 1965). Isso significa que esses tipos, relacionados a matrizes incorporadas na assembléia de 1965, já eram fundidos pela empresa.

A nomenclatura para variações de peso e largura dos tipos utilizada pela Funtimod adotava termos em português, tais como preto, meio preto, estreito, entre outros. A face Tupi carrega uma brasilidade em seu nome que pode indicar uma feitura nacional. Porém, não podemos fazer afirmações dessa natureza nos baseando apenas na nomenclatura dos tipos, pois tornou-se comum por aqui criar novos nomes para os desenhos importados. A Eldorado (figura 4, direita), por exemplo, face escritural, que teve ótima aceitação no mercado nacional, segundo anúncio da Funtimod no BIG 140 (1960: 977), também era fundida pela fundidora inglesa Stephenson Blake com o nome Mercury.

Figura 4: Anúncios de tipos da Funtimod (BIG 144, 1963:1965 e BIG 140, 1960:977).

Novidades em Tipos

Continuando a apresentar NOVOS TIPOS estamos selecionando os mais desejados pelos tipógrafos brasileiros. - Editamos um folheto mostrando 41 novidades as quais estamos preparados e em condições de fabricar e precisamos da opinião de V. Sa. - Caso a sua firma ainda não tenha esse folheto, queira solicitá-lo que lhe será enviado imediatamente.

FOX

Já a venda estes tipos de grande sucesso.

Eldorado Festival

Furor

Quais os próximos? serão certamente os mais desejados. Tipos da Funtimod: expressão da arte na indústria da impressão. Qualidade para durar.

Funtimod S. A. MÁQUINAS E MATERIAIS GRÁFICOS
Rua Ribeiro de Lima, 282 = Telefones: 346689 = 34-6653

São Paulo = Rio de Janeiro = Porto Alegre = Recife = Curitiba = Belo Horizonte

Tipos: «Eldorado Preto» e «Festival»

Eldorado

Este novo tipo da Funtimod S.A. foi muito bem aceito pelas tipografias do Brasil, pelas suas múltiplas aplicações.

Eldorado é um tipo que salienta os impressos de qualidade.

A grande variedade de tipos da Funtimod S.A. oferece às tipografias maiores possibilidades na execução de composições de realce.

Tudo o mais que se relaciona às Artes Gráficas como: Máquinas, Aparelhos, Acessórios, Mensiltes, Casaletes, Fios de Lulã, Material Branco e outros produtos de elevado padrão técnico constam em nosso estoque permanente.

Funtimod S. A.
Máquinas e Materiais Gráficos

RUA RIBEIRO DE LIMA, 282 FONE 34-6653 São Paulo RUA DOS BANDERANTES, 308 FONE 37-4639

Julho de 1960 977

Na década de 1970, a Funtimod encerra suas seções de tipografia (fabricação de máquinas para o processo de impressão tipográfico) e clichéria, e incorpora a empresa Funtigraph S/A. A década de 1980 é marcada pela extinção das filiais e pela incorporação de mais uma empresa, chamada Mecanográfica Cometa S/A. Apesar de ter encerrado a seção de tipografia em 1973, a empresa, ao que tudo indica, continuou a fundir tipos até final dos anos 1990.

A década de 1970 marca o declínio da fundição e utilização dos tipos móveis de maneira industrial. Afóra a Funtimod, que deixa de anunciar tipos no *Boletim da Indústria Gráfica* no final dos anos 1960, a Manig anuncia um “supermercado de tipos” com “um enorme estoque de

materiais tipográficos para pronta entrega” (BIG 11:75, 1975: 25), em 1975. Nesse mesmo ano, a Funtimod aparece como anunciante de composição fotográfica no Guia da Indústria Gráfica do BIG (11:75, 1975:29), e os anúncios de tipos são trocados pelos de máquinas de fotocomposição. A empresa Linotypo, por exemplo, anuncia a fotocompositora Linocomp (BIG 9:75, 1975:21).

O último documento arquivado na Junta Comercial do Estado de São Paulo referente à Funtimod é a reeleição, em 1998, de Peter Ludwig Papenburg, genro de Theodor Hofmann, diretor presidente em 1950, no cargo de diretor presidente.

5 Considerações finais

A fundição de tipos no Brasil é um assunto ainda pouco explorado. Podemos mencionar os esforços de Lima (2009a e 2009b) em retratar essa área no século 19, e pesquisas sobre o conteúdo e design da informação de catálogos de tipos do século 19 e século 20 (Aragão, 2010; Lima, Aragão e Farias, 2011; Farias, Aragão e Lima, 2012).

A Funtimod, empresa paulista, que começou suas atividades fabris e comerciais com foco na fundição de tipos, em 1932, se transformou, ao longo do século 20, em uma das maiores empresas de máquinas e materiais gráficos do País. A seção de fundição da Funtimod, que funcionou, ao que tudo indica, até meados da década de 1990, possuía aparelhagem para produção dos tipos desde o desenho até a distribuição. Nesse contexto, desvendamos que, a partir de 1950, Antonio Baki e João Mosh trabalharam como gravadores de letras na empresa, e podem ter produzido matrizes tipográficas com desenho original, fato este a ser verificado em investigações futuras.

Em relação aos tipos que eram fundidos na Funtimod, seus catálogos indicam um gosto por desenhos mais limpos, sem a ornamentação característica do século 19, produzidos com material de boa qualidade. Por conta disso, oficinas tipográficas de topo o país estavam repletas dos exemplares fundidos na empresa. Algumas delas, as que preservaram esse material, ainda estão imprimindo com tipos Funtimod.

Este artigo contribui para uma melhor compreensão a respeito das práticas e agentes envolvidos na produção e utilização de tipos móveis no Brasil no século 20, explicitando dados sobre a Funtimod. A metodologia e o material utilizados se mostraram eficientes para compilar estes primeiros apontamentos sobre o tema. Entretanto, será necessário prosseguir a pesquisa para que possamos discorrer mais detalhadamente sobre a fundição de tipos da empresa, e este deve ser o foco das próximas etapas desta pesquisa.

Agradecimento

As autoras agradecem a CAPES e a FAPESP pelo apoio oferecido às investigações que resultaram neste artigo.

Referências

- ARAGÃO, Isabella (2010). Um breve panorama dos catálogos de tipos das fundidoras Funtimod e Manig. In: Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design 2010. São Paulo: PPG em Design | Universidade Anhembi Morumbi, AEND-Brasil.
- ARAGÃO, Isabella ; FARIAS, Priscila L. ; ALMEIDA, Evandro José de ; FARIAS, Ana Maria (2012). Um estudo comparativo entre a catalogação dos tipos móveis da Editora UFPE e da oficina tipográfica da FAU USP. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Luis: EDUFMA.
- BIG - Boletim da Indústria Gráfica (1949-1975). São Paulo: Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo e Associação Brasileira da Indústria Gráfica.
- BRASIL GRÁFICO (1950-[19--]). São Paulo: Brasil Gráfico Ltda.
- CORREIO PAULISTANO (1937). As novas instalações da "Fundição de Typos Modernos Ltda.". *Correio Paulistano*, São Paulo, 10 ago. 1937, p.7.

- FARIAS, Priscila L. ; ARAGAO, Isabella R. ; LIMA, Edna L. C. (2012). Unraveling aspects of Brazilian design history through the study of 19th century almanacs and type specimens. In: Design Research Society International Conference, 2012, Bangkok. *Conference Proceedings: Design Research Society 2012: Bangkok*. Bangkok: Chulalongkorn University, v. 2. p. 498-511.
- FUNTIMOD (1956). Fundação de Tipos Modernos S/A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 26 de dezembro de 1955. *Diário Oficial [do] Estado de São Paulo*, São Paulo, ano LXVI, n. 19, 24 jan. 1956, p. 61.
- FUNTIMOD (1966). Fundação de Tipos Modernos S/A. Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 14 de dezembro de 1965. *Diário do Comercio*, São Paulo, 18 jan. 1966, p.8.
- LIMA, Edna Lucia Cunha (2009a). 50 Anos de Fundação de Tipos na Imprensa Nacional (1810-1860). In: *Anais do II Seminário Brasileiro Livro e História Editorial*, 2009. Rio de Janeiro: UFF,.
- LIMA, Edna Lucia Cunha (2009b). Pinart e Balonchard. Fundidores de Tipo no Rio de Janeiro Oitocentista. *Infodesign*, n. 2, v. 6, p. 1-6.
- LIMA, Edna L. Cunha; ARAGÃO, Isabella R.; FARIAS, Priscila L. (2011). Catálogos de tipos móveis: contribuições para a história (tipo)gráfica brasileira. In: *Anais do 5º Congresso Internacional de Design da Informação*. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Design da Informação - SBDI.
- PORTA, Frederico (1958). *Dicionário de Artes Gráficas*. Porto Alegre: Globo.
- POLK, Ralph W. (1948). *Manual do tipógrafo*. São Paulo: Edições Lep.

Sobre as autoras

Isabella Aragão, Ms, UFPE / USP, Brasil <Isabella.aragao@gmail.com>

Priscila Lena Farias, Dra., USP, Brasil <prifarias@usp.br>